



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO
ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO INÁCIO DA CRUZ
Grândola

Avaliação interna da escola

2011/2013

Relatório

Relatores

Lília Mateus

Mário Sanches

Março de 2013

Índice

1. Introdução.....	Pág. 3
2. Metodologia.....	Pág. 5
3. Apresentação e discussão de resultados.....	Pág. 7
4. Conclusões e recomendações.....	Pág. 13
Apêndice.....	Pág. 17

1. Introdução

Após uma interrupção de dois anos letivos (2009/2010 e 2010/2011), a ESAIC desencadeou, no princípio do terceiro período de 2011/2012, um novo processo de autoavaliação. Para o efeito, a diretora efetuou diligências para a formação de uma equipa, tendo como critério fundamental o envolvimento de toda a comunidade educativa. Finalmente, a equipa ficou assim constituída (Tabela 1):

Tabela 1
Constituição da equipa de autoavaliação da ESAIC

Alunos	Mafalda Sarmento (8º A) Ana Maria Satyro (11º A) Miguel Palma (1º TIG)
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Rafael Rodrigues Cristina Vieira
Autarquia	Ana Raquel Bizarro
Comunidade educativa	José Luís Dias
Diretora	Ângela Filipe
Pessoal não docente	Graça Matos
Professores	Lília Maria Mateus Maria Margarida Silva Mário Augusto Sanches

Relativamente ao modelo de autoavaliação, se, no processo anterior (2007/2009), havia sido utilizado o descrito por Alaíz, Góis e Gonçalves¹, desta vez, seguindo as recomendações do relatório de avaliação externa da Inspeção-Geral da Educação (2009)² no sentido de incrementar a participação da comunidade educativa no processo de avaliação interna da escola, optou-se pelo modelo desenvolvido por Meuret, Schratz, Jakobsen e MacBeath.³

Assim, o processo de autoavaliação iniciou-se com o preenchimento do Perfil de Autoavaliação de Escola (PAVE), a que a equipa dedicou três sessões de trabalho, realizadas a 12 e 28 de março e 11 de abril de 2012. Na primeira sessão foi definida uma metodologia para o preenchimento do PAVE, tendo-se decidido que cada membro da equipa auscultaria a estrutura a que pertence (departamento curricular, assembleia de delegados, pessoal não docente, associação ou estrutura da comunidade) para um preenchimento preliminar.

¹ Alaíz, V., Góis, E. & Gonçalves, C. (2003). *Autoavaliação de escolas: Pensar e praticar*. Porto: Edições ASA.

² Disponível em http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2009_DRA/AEE_09_ES3_Antonio_Inacio_Cruz_R.pdf.

³ Meuret, D., Schratz, D., Jakobsen L. & MacBeath, J. (2006). *A história de Serena: Viajando rumo a uma Escola melhor*. Porto: Edições Asa.

Para o seu preenchimento no seio da equipa, esta debateu cada um dos setores do quadro (zonas branca e cinzenta), que correspondem ao juízo de valor sobre a situação atual da escola (zona branca) e sobre a evolução mais recente (zona cinzenta). Assim, no caso de a equipa ter chegado a consenso, o domínio está assinalado com uma cruz (Tabela 2).

Nos domínios em que não foi possível chegar a consenso, explicita-se a frequência das respostas dos membros da equipa. A área cinzenta foi preenchida com base na perceção da equipa em relação à evolução verificada nos últimos dois anos (2009/2010 e 2010/2011). Finalmente, o PAVE ficou preenchido como a Tabela 2 apresenta.

Tabela 2
Perfil de Autoavaliação de Escola da ESAIC

	++	+	-	--	▲	↔	▼
Resultados Escolares							
Resultados académicos		3	7			6	4
Desenvolvimento pessoal e social		×				×	
Saídas dos alunos		6	4			×	
Processo a nível da sala de aula							
O tempo como recurso de aprendizagem		4	5	1		×	
Qualidade da aprendizagem e do ensino		8	2			8	2
Apoio às dificuldades de aprendizagem		9	1			×	
Processos a nível de escola							
A escola como um local de aprendizagem		×				×	
A escola como um local social		7	2		2	6	1
A escola como um local profissional			×			5	5
O meio							
Escola e família	1	8	2		3	8	
Escola e comunidade	1	6	4			6	5
Escola e trabalho		1	4	5		8	2

Simbologia

++: Situação muito favorável
 + : Situação favorável
 - : Situação pouco favorável
 --: Situação muito desfavorável

▲:Verificou-se uma melhoria
 ↔:Não houve evolução
 ▼: A situação piorou

Como se observa, a situação atual da escola (zona branca) foi considerada globalmente favorável nos diversos domínios, com exceção de três: os resultados académicos, o uso do tempo como recurso de aprendizagem e a relação da escola com o trabalho⁴. Por outro lado, considerou-se que não se verificou uma evolução significativa nos últimos anos (zona

⁴ Neste caso, a atual conjuntura económico-financeira do país pode ter influenciado, decisivamente, a perceção das pessoas.

cinzenta), destacando-se uma certa estagnação ao nível dos resultados académicos, da escola enquanto local profissional e da relação entre a escola e a comunidade.

Após o preenchimento do PAVE, seguindo a orientação definida pelo modelo, a equipa discutiu qual o domínio que seria escolhido para aprofundamento. Após ponderação de indicadores como o maior ou menor afastamento da situação da escola em cada domínio em relação ao desejável, bem como o impacto dos diversos domínios para a melhoria das aprendizagens, a equipa escolheu por consenso o domínio *Qualidade da aprendizagem e do ensino*. Como relatores foram designados dois membros docentes da equipa de autoavaliação: Lília Mateus e Mário Sanches.

2. Metodologia

De imediato, colocou-se aos relatores o problema de identificar um quadro de referência que permitisse considerar um conjunto de indicadores/critérios para o domínio escolhido, de modo a poder ser utilizado, simultaneamente, quer para a formulação de juízos de valor em relação aos dados recolhidos sobre as práticas de ensino e aprendizagem quer para a elaboração de um conjunto de sugestões e recomendações de melhoria dessas práticas.

Após alguma pesquisa bibliográfica sobre o conceito de qualidade do ensino e aprendizagem, os relatores optaram por partir de um texto de 2011, com o título *Decalogo para una enseñanza eficaz*, da autoria de Javier Murillo, Cyntia Marthinez Garrido e Reyes Hernandez Castilla, publicado na Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación⁵, que sintetiza a investigação realizada sobre o tema. O trabalho de tradução e simplificação do texto levou à elaboração de um quadro de referência para a avaliação do domínio selecionado (Tabela 3).

Os relatores optaram pela análise documental, tendo decidido escolher como fontes de informação os relatórios de observação de aulas dos professores, elaborados pelos avaliadores e relativos ao ciclo de avaliação do desempenho de 2009-2011. Foram, desta forma, considerados 30 relatórios, em regime de anonimato.

⁵ Disponível em <http://www.rinace.net/reice/numeros/arts/vol9num1/art1.pdf>.

Tabela 3

Quadro de referência da autoavaliação da escola

Domínio: Qualidade do ensino e da aprendizagem	
Subdomínio	Indicador
1. Compromisso do professor com a escola e com os alunos	<p>1.1. O professor envolve-se nos objetivos e metas da escola?</p> <p>1.2. O professor transmite entusiasmo aos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem?</p> <p>1.3. O professor frequenta ações de formação contínua e revela capacidade de integrar novos saberes na sua prática letiva?</p> <p>1.4. O professor usa a autoavaliação como estratégia de reflexão e desenvolvimento profissional?</p>
2. Clima de aula	<p>2.1. O professor estabelece com a turma um conjunto de regras que identificam os comportamentos esperados dos alunos?</p> <p>2.2. O professor mantém um clima caracterizado pelo respeito mútuo e afetividade?</p> <p>2.3. As condições físicas e ambientais da sala de aula são propícias ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem?</p>
3. Expetativas do professor	<p>3.1. O professor tem elevadas expetativas em relação aos alunos e transmite-as com frequência?</p> <p>3.2. O professor utiliza formas de reforço positivo e de reconhecimento pelos desempenhos dos alunos aos níveis coletivo e individual?</p> <p>3.3. O professor mantém uma atitude de apreço e interesse por cada aluno?</p>
4. Planificação das aulas	<p>4.1. O professor planifica com base no diagnóstico dos saberes prévios dos alunos, no sentido de introduzir alguma individualização ao processo?</p> <p>4.2. O professor apresenta informação detalhada e estruturada sobre os conteúdos?</p> <p>4.3. A exposição do professor é acompanhada de exemplos claros e próximos dos alunos?</p> <p>4.4. O professor verifica a aprendizagem dos alunos e promove a consolidação dos conhecimentos?</p>
5. Atividades desenvolvidas na sala	<p>5.1. O professor utiliza estratégias diversificadas e adequadas ao conteúdo, ao momento, ao contexto e aos alunos?</p> <p>5.2. O professor implementa estratégias que impliquem a participação ativa dos alunos?</p>
6. Apoio individualizado na sala de aula	<p>6.1. A intervenção do professor tem em conta as diferenças individuais, com base em diversos critérios de diferenciação?</p> <p>6.2. O professor propõe atividades desafiantes que estimulam as potencialidades de todos os alunos?</p> <p>6.3. O professor presta atenção especial aos alunos com dificuldades de aprendizagem?</p>
7. Otimização do tempo de aprendizagem	<p>7.1. O professor inicia as aulas pontualmente?</p> <p>7.2. Os alunos são motivados para as tarefas que realizam?</p> <p>7.3. O tempo dedicado à gestão de comportamentos na sala é mínimo?</p> <p>7.4. O tempo dedicado a atividades de ensino e aprendizagem é maximizado?</p> <p>7.5. As atividades propostas aos alunos são adequadas ao seu nível e às suas expetativas?</p>
8. Organização e gestão da sala de aula	<p>8.1. O professor constitui os grupos privilegiando a sua heterogeneidade?</p> <p>8.2. O professor articula de forma adequada o trabalho no grupo-turma com o trabalho em pequeno grupo e o trabalho individual?</p> <p>8.3. O professor mantém uma atenção constante sobre a turma e capta a atenção dos alunos através da comunicação e da diversidade das estratégias?</p>
9. Variedade de recursos didáticos utilizados	<p>9.1. O professor utiliza recursos educativos variados nas suas aulas?</p> <p>9.2. O professor promove a utilização das TIC pelos alunos?</p> <p>9.3. O professor adota um modelo de profissionalidade em que ele não é “o recurso”, mas o organizador de atividades para a quais disponibiliza os recursos necessários?</p>
10. Avaliação, acompanhamento e <i>feedback</i>	<p>10.1. O professor fornece <i>feedback</i> sistemático e oportuno ao aluno?</p> <p>10.2. O professor utiliza um conjunto diversificado de instrumentos de avaliação?</p> <p>10.3. O professor utiliza a avaliação como forma de regulação do processo de ensino e aprendizagem?</p>

Como técnica de análise dos dados foi escolhida a análise de conteúdo. Assim, a tarefa dos relatores consistiu em detetar nos relatórios frases que demonstrassem a presença ou ausência dos indicadores identificados no quadro de referência, seleccionar e codificar cada frase (unidade de registo) e, finalmente, elaborar a grelha de categorização da informação, articulando os subdomínios e indicadores da Tabela 3, bem como as unidades de registo numeradas sequencialmente (Apêndice 1)⁶.

Para a interpretação dos dados que a seguir se apresenta, foi confrontada a grelha de categorização com o quadro de referência, o que permitiu detetar pontos de contacto e descoincidências. Estas estão na origem das sugestões e recomendações, efetuadas com o objetivo de melhorar as práticas dos professores, aproximando-as em relação ao quadro de referência utilizado.

3. Apresentação e discussão de resultados

Subdomínio 1 - Compromisso do professor com a escola e os alunos

A qualidade do ensino e da aprendizagem depende de inúmeros fatores, mas um dos mais importantes, que define um ensino eficaz, é a implicação e o compromisso do professor com os alunos, com a escola e com a profissão, por constituírem os requisitos *sine que non* que tornam possível a melhoria do ensino.

A partir das fontes não foi possível recolher quaisquer evidências deste compromisso, o que pode explicar-se pelo facto de os relatórios de observação de aulas não serem a fonte mais adequada para captar esta dimensão da atividade profissional docente, com exceção, naturalmente, do segundo indicador (1.2) descrito no quadro de referência. Ainda assim, não parece claro que os professores da escola transmitam, com frequência, entusiasmo aos alunos durante o processo de aprendizagem.

Subdomínio 2 - Clima de aula

O clima de aula é outro dos fatores chave de um ensino eficaz, englobando as relações afetivas na sala de aula, a ordem e a disciplina, a atitude face ao trabalho, a satisfação e as condições físicas ambientais. A investigação demonstrou que a estratégia mais eficaz para

⁶ Por exemplo, o código R28,115 refere-se ao segmento de texto/unidade de registo número 115, que pertence ao relatório número 28.

estimular a ordem e o autocontrolo por parte dos alunos é reforçar as boas práticas de aprendizagem e de comportamento.

Os dados recolhidos permitem afirmar que os professores da escola gerem o clima de sala de aula com eficácia relativa, estabelecem, nalguns casos, com a turma um conjunto de regras que identificam os comportamentos esperados dos alunos, mas, por vezes, têm de as recordar e advertir os alunos. Contudo, também aparecem registos de desatenção em relação às tarefas por os alunos conversarem entre si ou brincarem na sala de aula.

Por outro lado, os registos mostram que, em geral, o clima de sala de aula é bom, revelando respeito mútuo, afetividade, empatia e participação ativa dos alunos. No entanto, existem relatos de alguma perturbação da sala de aula devido a conversas entre alunos ou distração com materiais (borrachas, calculadoras...). Foi registada uma evidência de alunos que desafiam recorrentemente a autoridade docente, apesar das estratégias implementadas com vista a minimizar a situação, como advertências e mudanças de lugar dos alunos na sala de aula.

Relativamente às condições físicas e ambientais da sala de aula, verifica-se que elas nem sempre são propícias ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Foram encontrados relatos de inadequação da luminosidade das salas sempre que se recorre à projeção de imagem durante as aulas. Também as condições térmicas e de conforto relatadas não são as melhores, tendo sido referidas pelos avaliadores situações de frio e chuva na sala de aula.

Subdomínio 3 - Expetativas do professor

Um fator muito associado ao desempenho dos alunos é o efeito de pigmaleão, que consiste na ideia simples de que os alunos tenderão a ser o que o professor acredita que eles vão ser. A investigação sugere que este efeito depende em grande medida da autoestima do próprio professor. Algumas técnicas podem ser utilizadas para aumentar as expetativas em relação aos alunos: atenção individualizada, reforço positivo, supervisão frequente ou o reconhecimento do mérito. É importante manter uma atitude de apreço e interesse por cada um dos alunos e estar atento a qualquer evidência de capacidade e talento deles, ajudando-os a descobrir e utilizar os seus próprios recursos e propondo-lhes metas exequíveis para a aprendizagem.

Ora, neste domínio não foram encontrados registos de que os professores da escola tenham verbalizado elevadas expectativas em relação aos alunos e as tenham transmitido com frequência, tal como não foram encontradas muitas evidências de que os professores mantêm uma atitude de apreço e interesse por cada aluno, embora existam em relação ao grupo/turma.

Por outro lado, também se conclui que os professores utilizam formas de reforço positivo e reconhecimento pelos desempenhos dos alunos, verificando-se práticas de incentivo e apreciação positiva do trabalho efetuado, sendo, de novo, mais notório o registo dessa estratégia para o grupo/turma do que para cada aluno individualmente.

Subdomínio 4 - Planificação das aulas

O trabalho docente exige muita criatividade, pelo que, não havendo receitas universalmente aplicáveis, cada professor deve dispor de um amplo conjunto de recursos e de uma boa perceção sobre qual a estratégia mais adequada para cada momento e para cada aluno.

Assim, a investigação encontrou uma característica comum aos professores eficazes: a planificação das aulas, ou seja, a forma como o professor estrutura a sua aula para ajudar a desenvolver as capacidades cognitivas e a melhorar o rendimento do aluno. Algumas das estratégias que contribuem para uma estruturação eficaz das aulas são: averiguar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os temas a tratar; dar informação detalhada e estruturada sobre os conteúdos; usar exemplos claros e próximos da realidade dos alunos; questionar os alunos; propor atividades de discussão e debate sobre os temas; consolidar os conhecimentos aprendidos; verificar a aprendizagem e as dificuldades dos alunos; fazer revisão de conteúdos aprendidos.

Os dados recolhidos reiteram a conclusão de que os professores da escola recorrem a aprendizagens anteriores e ao levantamento de saberes prévios dos alunos.

Entretanto, não é muito evidente que os professores prestem aos alunos informação detalhada e estruturada sobre os conteúdos. Obviamente, tal não significa que esta prática não seja sistemática, na medida em que o espaço/tempo de exposição do professor continua a revelar-se imprescindível na sala de aula.

Por outro lado, verifica-se que a exposição do professor é acompanhada de exemplos claros, concretos e próximos dos alunos e também que existe a prática docente de verificar a

aprendizagem dos alunos por questionamento, no sentido de promover a consolidação dos conhecimentos.

Subdomínio 5 - Atividades desenvolvidas nas aulas: variedade, envolvimento e participação dos alunos

A investigação demonstrou que a estratégia de ensino mais eficaz é a utilização de atividades diversificadas, adequadas ao momento, ao conteúdo e aos alunos, já que, proporcionando constantemente novos estímulos, reforçam a motivação e a curiosidade dos estudantes. Esta diversificação permite também a ligação dos conteúdos a temas e situações quotidianas, além de se revelar uma estratégia mais equitativa, pois beneficia todos os alunos independentemente do seu estilo de aprendizagem, interesses ou características.

É também importante a interação professor-aluno durante as aulas. O questionamento, o debate e a discussão em pequeno ou grande grupo têm um efeito muito positivo no progresso dos alunos, em todos os momentos da aula: no início, para fazer levantamento de conhecimentos prévios ou conceções alternativas; no decurso, para estabelecer o ritmo; e, no final, para certificar da atenção e compreensão alcançadas. As perguntas abertas são preferíveis para permitir ao aluno desenvolver a capacidade de pensamento, mas o ideal pode ser intercalar questões abertas e fechadas. Este ensino interativo requer um professor facilitador da aprendizagem, simultaneamente mediador entre o saber e o aluno e guia na gestão das dificuldades de aprendizagem.

É, ainda, muito importante que se estabeleça um clima em que não haja crítica por parte do professor ou dos colegas a uma resposta menos conseguida de um aluno. Deve criar-se, respeitar-se e valorizar-se um ambiente de confiança que favoreça a interação dos alunos no grupo turma. Ao professor cabe controlar o ritmo da aula, evitando silêncios embaraçosos, embora dando tempo suficiente ao aluno para pensar.

Por último, o professor deve desenvolver atividades que permitam a participação ativa de todos os alunos. O aprender fazendo continua a ser uma estratégia interessante para motivar o aluno e implicá-lo na sua aprendizagem. Estas atividades trazem consigo o desenvolvimento de processos metacognitivos que ampliam a capacidade de o aluno pensar, de melhorar e de aproximar-se do seu próprio processo de aprendizagem através da autoavaliação, além de apresentarem um enorme poder socializador.

Ora, os dados recolhidos nos relatórios de observação de aulas permitem concluir que os professores da escola utilizam estratégias diversificadas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, tendo sido citados debates, trabalhos em grupo com apresentação à turma, fichas de trabalho, análise de documentos, questionamento, utilização de *software* didático, filmes, rotação de atividades-estações ou práticas laboratoriais, em situações diferentes de aula como na motivação, no desenvolvimento ou na síntese.

Além disso, verifica-se a utilização de estratégias pelos professores que implicam a participação ativa dos alunos, mas sempre muito dirigidas pelos primeiros. Na verdade, não se detetaram, por exemplo, trabalhos de investigação conduzidos pelos alunos.

Subdomínio 6 – Apoio individualizado em sala de aula

O apoio individualizado na sala de aula, no sentido de a intervenção do professor se adequar às características individuais dos alunos (expetativas, saberes, estilos e ritmos de aprendizagem, interesses, motivações) e, em particular, prestar mais atenção aos alunos que mais precisam (os que revelam dificuldades de aprendizagem), tem sido apresentado como um dos fatores que caracterizam um ensino eficaz e, conseqüentemente, capaz de melhorar as aprendizagens. Contudo, é necessário articular a individualização com a diferenciação, entendida esta como a constituição de subgrupos temporários dentro da sala, partindo de características semelhantes dos seus membros, no sentido de tirar vantagem da cooperação no processo de aprendizagem.

Os dados recolhidos permitem concluir que, de um modo geral, os professores da escola utilizam práticas de individualização do processo de ensino, havendo também suficiente evidência de que apoiam, em especial, os alunos que revelam dificuldades de aprendizagem. No entanto, as evidências de que as práticas de individualização se articulam com práticas de diferenciação são menos claras, destacando-se, em particular, a falta de atenção dos professores para a gestão de diferenças em função do ritmo ou estilo de aprendizagem dos alunos.

Subdomínio 7 – Otimização do tempo de aprendizagem

O tempo é, há muito, considerado uma variável fundamental na aprendizagem, o que implica a sua gestão diferenciada pelo professor. A otimização do tempo para a aprendizagem implica a redução das perdas de tempo na sala de aula com questões ligadas à socialização, à gestão

de comportamentos, à disciplina e à organização da sala de aula, bem como a apresentação de atividades adequadas ao nível dos alunos e às suas expectativas.

Neste subdomínio, os dados dos relatórios permitem retirar a conclusão de que é possível otimizar o tempo de aprendizagem na escola já que, iniciando-se as aulas de forma pontual, há atrasos por parte de alguns alunos na entrada na sala, os professores perdem tempo de aprendizagem com a sistemática regulação de comportamentos, pelo que, com frequência, o tempo falta para o aprofundamento de conceitos ou para as atividades de síntese e avaliação.

Subdomínio 8 – Organização e gestão da sala de aula

O modo como o professor organiza a aula tem impacto na aprendizagem dos alunos, embora este impacto não seja direto, mas mediado por fatores como as metodologias utilizadas pelo professor. Assim, a investigação tem revelado vantagens da heterogeneidade dos grupos em relação à sua homogeneidade, da combinação de atividades individuais, em pequeno e grande grupo, do estabelecimento de regras e rotinas e da atenção constante do professor em relação aos alunos.

As evidências quanto às práticas dos professores da ESAIC são um pouco contraditórias. Por um lado, parece que utilizam adequadamente a diversidade na organização de grupos de alunos dentro da sala, embora não sejam revelados os critérios que presidiram à sua constituição/formação (nível de rendimento, tipologia de dificuldades, estilo de aprendizagem...). De igual modo, quanto à atenção aos comportamentos dos alunos na sala de aula, alguns professores usam estratégias como a circulação pela sala ou o apoio individualizado, enquanto outro(s) parece(m) ignorar os acontecimentos.

Subdomínio 9 – Diversificação dos recursos didáticos

A investigação tem revelado que com professores que utilizam recursos didáticos variados os alunos aprendem mais e melhor, em especial quando são mobilizadas as novas tecnologias da informação e da comunicação.

As evidências sugerem que os professores da escola mobilizam recursos diversificados na sala de aula. No entanto, essas evidências são em menor número quer no que se refere à utilização das TIC pelos alunos, o que poderá dever-se a carências de recursos na escola, quer, sobretudo, à mudança do modelo de profissionalidade em que o professor seria, sobretudo, o

organizador de atividades para as quais disponibilizaria recursos, favorecendo o processo de desenvolvimento da autonomia do aluno.

Subdomínio 10 – Avaliação, acompanhamento e *feedback*

Finalmente, existem evidências empíricas consistentes no sentido de que a avaliação do aluno é um fator de qualidade do ensino e, portanto, potenciador das aprendizagens. Assim, o fornecimento sistemático e oportuno de *feedback* ao aluno sobre a sua evolução, o estímulo ao seu progresso ou a diversificação dos focos e dos métodos de recolha de dados podem apoiar o professor na tomada, atempada, de decisões no sentido da melhoria das aprendizagens. Simultaneamente, a avaliação deve permitir ao professor refletir sobre a eficácia do ensino, podendo levá-lo a introduzir mudanças metodológicas mais adequadas à evolução das aprendizagens dos alunos.

Os dados permitem concluir que, em regra, os professores da escola utilizam práticas de avaliação formativa como o fornecimento de *feedback*, o comentário ou a escrita avaliativa com a indicação de sugestões de melhoria ou o questionamento oral. Os métodos e técnicas de recolha de dados parecem diversificados, tendo os professores, pelo menos nalguns casos, a preocupação de explicitar os critérios de realização e de sucesso. Finalmente, os professores parecem estimular a autoavaliação dos alunos e, pelo menos num caso, procedem a modificações nas estratégias de ensino e aprendizagem, em função dos dados que recolhem.

4. Conclusões e recomendações

Ao longo deste relatório, referiu-se, circunstancialmente, que a utilização de relatórios de observação de aulas, elaborados em sede de avaliação do desempenho dos professores, para a avaliação da qualidade das práticas docentes, pode conter algumas limitações. Na verdade, a validade de um processo de investigação e avaliação em educação depende fundamentalmente da triangulação de fontes, de instrumentos, de técnicas e de participantes. Não tendo sido esta a opção da equipa de autoavaliação e dos relatores, é, no entanto, desejável prosseguir a autoavaliação da escola, articulando (e confrontando) as conclusões agora enunciadas com outras que, posteriormente, outros instrumentos e fontes permitam revelar.

No entanto, a opção por este tipo de fonte explorou algumas vantagens que, inegavelmente, também apresenta. Assim, em primeiro lugar, estando na atualidade os esforços para a melhoria da escola centrados na sala de aula⁷, esta fonte permitiu identificar e caracterizar práticas docentes utilizadas pelos professores da escola, precisamente, neste espaço, tornando possível, deste modo, intervir nelas a fim de as poder melhorar. Em segundo lugar, esta opção articulou dados mobilizados por modalidades de avaliação diferentes, neste caso a avaliação do desempenho docente e a avaliação da escola, que, frequentemente, não dialogam, mas cuja interação é imprescindível para o desenvolvimento profissional dos professores e a melhoria da escola.

Dir-se-á, por outro lado, que o contributo das práticas docentes para a melhoria das aprendizagens dos alunos é escasso, pelo que seria necessário considerar outros fatores, em particular os relativos aos próprios alunos, para melhorar as aprendizagens. A sugestão é pertinente, embora a capacidade/possibilidade de intervenção da escola e dos professores no universo “aluno” seja menor por envolver, designadamente, aspetos ligados às características socioeconómicas e ao seu ambiente familiar.

Posto isto, cabe, então, enunciar um conjunto de recomendações suscetíveis de serem priorizadas, com vista à melhoria da qualidade da aprendizagem mediante a melhoria das práticas dos professores da escola. Assim, parece necessário:

- i) Reforçar as práticas de implicação e compromisso dos professores⁸. Embora se reconheça que há fatores externos que influenciam negativamente a autoestima dos professores, é necessário que as lideranças de topo e intermédias se envolvam, que se reforcem as práticas colaborativas e que se introduzam mudanças na estrutura organizacional no sentido de que o compromisso dos professores em relação aos alunos, à escola e à sua profissão possa impregnar melhor a cultura da organização.
- ii) Diversificar as práticas de regulação dos comportamentos dos alunos na sala de aula. Para além da consolidação coletiva, no seio da equipa de professores, de um conjunto mínimo de regras e procedimentos de funcionamento da sala de aula, como referência para a ação, importa que os professores desenvolvam competências de testemunhaçã

⁷ Bolívar, A. (2007). Um olhar atual sobre a mudança educativa: Onde situar os esforços de melhoria? In C. Leite & A. Lopes (Org.), *Escola, currículo e formação de identidades* (pp. 13-150). Porto: Edições ASA

⁸ Bolívar, A. (2010). La lógica del compromiso del profesorado y la responsabilidad del centro escolar. Una revisión actual. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 8(2), 10-33. Disponível em <http://www.rinace.net/reice/numeros/arts/vol8num2/art1.pdf>.

de sobreposição, de gestão estratégica dos sinais perturbadores da aula, de reforço social ou de elaboração de contratos comportamentais, além do reforço da variedade e do grau de desafio das atividades propostas⁹.

- iii) Melhorar as condições físicas e ambientais das salas. Trata-se de um problema que o projeto de requalificação das instalações da escola já teria, certamente, resolvido, mas que foi adiado devido à suspensão do programa. No entanto, a escola deve continuar a pressionar no sentido da sua execução, sem ignorar a realização de melhorias pontuais que, entretanto, se revelem inadiáveis.
- iv) Reforçar as expectativas em relação ao sucesso dos alunos. Considerado um importante fator de melhoria das aprendizagens pela investigação, parece necessário estimular os professores a comunicarem com mais frequência elevadas expectativas aos alunos em relação ao seu desempenho escolar, não apenas ao nível coletivo, mas também ao nível individual.
- v) Renovar as práticas de individualização e diferenciação pedagógica e curricular. Isto significa que, a par de formas de individualização e diferenciação¹⁰ já utilizadas, é necessário desenvolver sobretudo estas, gerindo adequadamente diferenças do tipo alunos mais “rápidos”, alunos “normais” e alunos mais “lentos”, o que deveria implicar a existência de modalidades de diferenciação não apenas sucessiva (atividades diversificadas, apresentadas sequencialmente a toda a turma), mas também simultânea (atividades diversificadas, apresentadas simultaneamente a grupos diferentes, constituídos em função do ritmo ou estilo de aprendizagem)¹¹.
- vi) Otimizar o tempo dedicado à aprendizagem. Maximizar as oportunidades de aprendizagem dos alunos deve implicar a melhoria da assiduidade e da pontualidade, a minimização do tempo dedicado a tarefas de regulação de comportamentos e de organização da aula e o reforço da motivação dos alunos através de atividades adequadas às suas características e expectativas.
- vii) Articular a avaliação dos alunos, do desempenho docente e da escola (avaliação interna e externa), tendo em vista o desenvolvimento profissional dos professores. Os dados obtidos na avaliação dos alunos devem permitir aferir, também, a natureza e a

⁹ Cosme, A. & Trindade, R. (2002). *Manual de sobrevivência para professores*. Porto: Edições ASA.

¹⁰ O projeto TurmaMais, em que a escola tem participado, enquadra-se numa estratégia de diferenciação, que pressupõe o sistemático desfazer/refazer do grupo-turma de referência, isolando e homogeneizando um subgrupo, por período letivo, com base no critério de aproveitamento escolar dos alunos.

¹¹ Aylwin U. (1992). La pédagogie différenciée fait son entrée au collège. *Pédagogie collégiale*, 5(3), 30-37. Disponível em <http://campoaberto.files.wordpress.com/2010/06/diferenciacao-ulrich-aylwin.pdf>.

qualidade das práticas docentes, no sentido da sua melhoria. Simultaneamente, uma avaliação do desempenho orientada para o desenvolvimento profissional dos professores deve preocupar-se com a identificação dos pontos fortes e fracos nas práticas de cada professor, no sentido de escolher as ações que as possam melhorar e, espera-se, melhorar as aprendizagens.

Os relatores,

Lília Mateus

Mário Sanches

Apêndice - Grelha de categorização da informação

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo	
Qualidade do ensino e da aprendizagem	1. Compromisso com a escola e com os alunos	1.1. O professor envolve-se nos objetivos e metas da escola?	Não verificado	
		1.2. O docente transmite entusiasmo aos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem?	Não verificado	
		1.3. O docente frequenta ações de formação contínua e revela capacidade de integrar novos saberes na sua prática letiva?	Não verificado	
		1.4. O docente usa a autoavaliação como estratégia de reflexão e desenvolvimento profissional?	Não verificado	
	2. Clima de aula	2.1. O professor estabelece com a turma um conjunto de regras que identificam os comportamentos esperados dos alunos?		R3,28. <i>(o professor) foi chamando a atenção de alguns alunos em relação aos seus comportamentos.</i> R24,106. <i>Manteve-se a elevada participação dos alunos, dentro das regras estabelecidas pelo docente.</i> R29,117. <i>Aquando das explicitações do professor, alguns alunos estão com pouca atenção por estarem na conversa ou na brincadeira.</i>
		2.2. O professor mantém um clima caracterizado pelo respeito mútuo e afetividade?		R1,1. <i>Turma um pouco agitada, mas participativa nas atividades.</i> R1,2. <i>Clima de boa disposição, respeito mútuo e interação.</i> R1,5. <i>Os colegas mostraram respeito, mantendo-se em silêncio.</i> R3,24. <i>Conversas sistemáticas e muito pouco trabalho de alguns, seis alunos foram-se concentrando na resolução dos exercícios no seu lugar.</i> R3,27. <i>Sempre que (o professor) fazia alguma pergunta alguns alunos participavam ativamente.</i> R3,30. <i>(os restantes alunos) perturbando de vez em quando as aulas falando alto ou brincando com borrachas ou com a calculadora.</i> R3,31. <i>Os alunos que se mostravam mais ou menos interessados mostraram sinais de cansaço e vontade de arrumar as coisas para sair.</i> R5, 41. <i>O clima de aula foi em geral tranquilo e cordial.</i> R6,55. <i>(a professora) tem um relacionamento fácil com a turma e estabelece um clima de tolerância dentro da sala de aula.</i> R9,71. <i>(A professora) mantém com os alunos um bom clima de relações interpessoais.</i> R17,93. <i>A docente revela uma relação de empatia com os alunos que, apesar de irrequietos (...) foram respeitadores das suas ordens, bem como das apresentações dos colegas.</i> R21,102. <i>Ocorreram diversas situações de indisciplina no decurso das atividades que levaram o professor a intervir frequentemente e (...) a mudar a posição de dois alunos (...) pelo que dos três tópicos previstos no plano da aula (...) apenas dois (...) foram abordados.</i>

	2.3. As condições físicas e ambientais da sala de aula são propícias ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem?	R2,17. <i>A estratégia [apresentação ppt] não é inteiramente conseguida porque a sala não tem as condições ideais para a projeção de imagem.</i> R5, 40. <i>Sala com condições adequadas ao grupo.</i> R6,47. <i>(a sala) não tem as condições térmicas de conforto adequadas à leção no inverno, sendo bastante fria e chovendo na sala.</i> R16,92. <i>O clima verificado na sala de aula foi favorável à realização das atividades.</i>
3. Expetativas do professor	3.1. O professor tem elevadas expetativas em relação aos alunos e transmite-as com frequência?	Não verificado
	3.2. O professor utiliza formas de reforço positivo e reconhecimento pelos desempenhos dos alunos aos níveis coletivo e individual?	R6,56. <i>[A professora] trata todos os alunos igualmente.</i> R17,94. <i>Em todos os comentários sobre as apresentações dos trabalhos, a docente começou pelo reforço positivo.</i> R23,104. <i>Aprecia positivamente o trabalho apresentado [pelo aluno].</i> R26,109. <i>Elogia um aluno que mostra um resumo que fez da matéria.</i> R28,114. <i>A docente (...) incentivou os alunos a continuar o trabalho.</i>
	3.3. O professor mantém uma atitude de apreço e interesse por cada aluno?	R4,37. <i>A professora insiste com o aluno (...) para este resolver a ficha.</i> R7,61. <i>Um aluno referiu que (...) a professora colocava as coisas de modo muito confuso e esta nada responde.</i>
4. Planificação das aulas	4.1. O professor planifica com base no diagnóstico dos saberes prévios dos alunos no sentido de introduzir alguma individualização ao processo?	R8,65. <i>A professora recorreu a aprendizagens anteriores com alguma frequência.</i> R12,78. <i>Sobre os conceitos abordados em aulas anteriores (...) o professor inicialmente declara que não vale a pena rever.</i> R15,86. <i>A tarefa seguinte (...) permitiu à docente fazer o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos.</i> R16,90. <i>A professora questiona os alunos sobre alguns conceitos, (...) obtendo algumas respostas espontâneas.</i> R27,111. <i>Iniciou (...) efetuando (...) a revisão do que foi lecionado na aula anterior e mobilizando os saberes prévios dos alunos.</i>
	4.2. O professor apresenta informação detalhada e estruturada sobre os conteúdos?	R3,22. <i>O objetivo da aula era fazer revisões para o teste de avaliação e quais eram os conteúdos que saíam nesse teste.</i>
	4.3. A exposição do professor é acompanhada de exemplos claros e próximos dos alunos?	R5,44. <i>O desenvolvimento de novos conceitos vai sendo explorado (...) recorrendo a exemplos concretos.</i> R16,91. <i>A professora explica a matéria (...) dando exemplos (...).</i> R18,98. <i>Apresentação (...) de experiência (...) sobre a imprescindibilidade do oxigénio para a combustão.</i>
	4.4. O professor verifica a aprendizagem dos alunos e promove a consolidação dos conhecimentos?	R2,18. <i>A professora fez uma breve síntese para contextualizar e responder às dúvidas colocadas pela aluna.</i> R3,26. <i>No final de cada exercício [o professor] perguntava se tinham dúvidas.</i> R5, 45. <i>A docente (...) foi corrigindo os erros permitindo aos alunos evoluir.</i>

5. Atividades desenvolvidas na sala de aula	5.1.O professor utiliza estratégias diversificadas e adequadas ao conteúdo, ao momento, ao contexto e aos alunos?		<p>R1,4. <i>Dois grupos de alunos apresentaram os seus trabalhos (em suporte multimédia).</i> R1,7. <i>A docente promoveu o debate através de pergunta/resposta.</i> R1,11. <i>A docente passou a indicar uma ficha do caderno de atividades, para ser elaborada pelos alunos.</i> R2,15. <i>A professora analisa o documento com os alunos através de questões que lhes coloca.</i> R2,16. <i>A exposição é acompanhada pela apresentação de diapositivos ppt.</i> R3,25. <i>O professor foi corrigindo os exercícios no quadro.</i> R4,39. <i>A professora e os alunos fazem a síntese da aula, recordando os tópicos da matéria apresentada.</i> R5,42. <i>A motivação foi feita questionando os alunos sobre o filme que deveriam ter visionado em casa.</i> R5,43. <i>A docente recorreu ao software (...) permitindo aos alunos (...)a associação de modelos atômicos aos cientistas.</i> R9,69. <i>Os grupos passaram por todas as estações realizando as tarefas de a cordo com o seu nível de desempenho e com as matérias a lecionar.</i> R27,112. <i>Primeira estratégia-expositiva e dialogante (...), segunda-pratico-laboratorial (...), terceira efetuou um resumo dos fatores.</i></p>
	5.2.O professor implementa estratégias que impliquem a participação ativa dos alunos?		<p>R1,6. <i>A docente foi intervindo durante a apresentação, questionando estes (os alunos).</i> R1,13. <i>[A ficha] foi concluída e corrigida oralmente.</i> R2,14. <i>A professora faz uma revisão de conteúdos de aulas anteriores relacionados com os desta de forma dialogada com os alunos.</i> R2,20. <i>[a professora] apresenta aos alunos o exercício a realizar, que consiste em cada um elaborar uma questão sobre um tópico da aula e, simultaneamente, dar a resposta.</i> R2,21. <i>Os alunos, individualmente, colocam a um colega por eles escolhido, a pergunta que eles próprios formularam, solicitando-lhes a resposta.</i> R3,23. <i>O professor distribuiu uma ficha de trabalho e calculadoras para os alunos que as não tinham.</i> R4,32. <i>A professora faz a articulação com a aula anterior, para rever conceitos adquiridos anteriormente (...) e os alunos comentam o filme visionado na aula anterior (...).</i> R4,34. <i>A professora explica a matéria, com base no PowerPoint, dando exemplos, apelando à participação constante dos alunos.</i> R6,50. <i>Os alunos começaram a resolver a ficha (...), quando havia dúvidas a professora esclarecia, fazendo a resolução no quadro, explicando os passos.</i> R8,67. <i>A introdução de conteúdos/ conceitos novos é feita com recurso à participação dos alunos, verificando o domínio de pré-requisitos/conhecimentos prévios.</i> R11,74. <i>A partir dessa leitura a docente interage com os alunos colocando questões muito orientadas sobre a compreensão das sequências lidas.</i> R14,85. <i>Verifica-se um constante aproveitamento da participação dos alunos bem como das dúvidas apresentadas e dos conhecimentos prévios (...) na construção do conhecimento.</i> R17,95. <i>Apresentação oral de trabalho por parte de um grupo.</i></p>

		R18,100. <i>Utiliza (...) a aula dialogada (...) estimulando os alunos a procurar respostas e solicitando (...) a participação de todos.</i>
6. Apoio individualizado na sala de aula (atenção à diversidade)	6.1. A intervenção do professor tem em conta as diferenças individuais, considerando diversos critérios de diferenciação?	R9,70. (...) <i>Alguns alunos que revelaram mais dificuldades na aquisição das competências, verificou-se a necessidade de lhes atribuir mais tempo de prática.</i> R10,72. <i>(o professor) proporciona aos alunos que estiveram ausentes nas últimas aulas a oportunidade de aprendizagem dos conteúdos a que não tiveram acesso.</i> R13,83. <i>Alguns alunos mais rápidos (...) não foram objeto da devida atenção por parte do professor.</i>
	6.2. O professor propõe atividades desafiantes que estimulem as potencialidades de todos os alunos?	R28,115. <i>A docente (...) verificou lacunas ou dificuldades nas aprendizagens e procedeu à revisão de conteúdos como persistiam dúvidas (...) pediu aos alunos para abrirem o manual e lerem (...).</i>
	6.3. O professor presta atenção especial aos alunos com dificuldades de aprendizagem?	R1,12. <i>Foi facultado aos alunos o esclarecimento de dúvidas no preenchimento da ficha.</i> R2,19. <i>A professora presta uma explicação individualizada ao aluno que disse não estar a perceber, aferindo em seguida.</i> R6,58. <i>Desloca-se de lugar em lugar para acompanhar o trabalho de cada um.</i> R7,59. <i>(A professora) de seguida iniciou o exercício no quadro e foi aos lugares esclarecer dúvidas, ajudando os alunos a resolver o exercício.</i> R11,77. <i>Mostra-se sempre disponível para apoiar os alunos que revelavam mais dificuldades.</i> R16,92. <i>A professora circula pela sala em resposta às solicitações individuais dos alunos.</i> R25,108. <i>Mostra disponibilidade (...) para esclarecer dúvidas quer no quadro quer individualmente.</i>
7. Otimização do tempo de aprendizagem	7.1. O professor inicia as aulas pontualmente?	R1,3. <i>Houve a entrada atrasada de dois alunos.</i> R13,82. <i>Os alunos entraram atrasados e aos grupos.</i>
	7.2. Os alunos são motivados para as tarefas que realizam?	R3,29. <i>Os restantes alunos mostraram pouco interesse em fazer revisões para o teste.</i> R6,57. <i>A professora incentiva os alunos a trabalharem.</i>
	7.3. O tempo dedicado à gestão de comportamentos na sala é mínimo?	R7,62. <i>A dada altura a professora chama a atenção de alguns alunos para as suas atitudes na sala de aula.</i> R11,75. <i>Os alunos manifestam (...) falta de concentração pelo que a docente salienta, novamente, a necessidade de estarem atentos.</i>
	7.4. O tempo dedicado a atividades de ensino e aprendizagem é maximizado?	R12,81. <i>Não houve tempo para efetuar uma síntese da aula.</i> R15,87. <i>A falta de tempo (...) não contribuiu para o amadurecimento dos conceitos.</i> R16,89. <i>08H33min -Início da aula. (...) 09h58min - a aula terminou.</i> R21,101. <i>A aula foi (...) prejudicada pelo atraso dos alunos (...), só com 20 min decorridos, a turma ficou (...) estabilizada e, mesmo assim com seis alunos a faltar em definitivo.</i>
	7.5. As atividades propostas aos alunos são adequadas ao seu nível e às suas expectativas?	R6,52. <i>Alguns alunos conversavam enquanto aguardavam que a professora se deslocasse ao lugar para esclarecer dúvidas.</i> R7,63. <i>(A professora) tentou resolver duas alíneas simultaneamente (...) e os alunos mostram-se confusos. (...) Um aluno sugeriu que fizesse apenas a primeira alínea (...) e a professora (...) disse que pretendia terminar o exercício.</i> R17,96. <i>Tanto o plano de aula como a sua execução demonstraram estar de acordo com o</i>

		<i>nível etário dos alunos e com as orientações curriculares do 3º ciclo.</i>
8. Organização e gestão da sala de aula	8.1.O professor constitui os grupos privilegiando a sua heterogeneidade?	R15,88. <i>A docente deixou ao critério dos alunos a formação dos pares.</i> R28,113. <i>Os alunos (...) negociaram com a professora a constituição dos grupos.</i>
	8.2.O professor articula de forma adequada o trabalho no grupo-turma com o trabalho em pequeno grupo e o trabalho individual?	R6,49. <i>(os alunos) trabalharam em grupos de 2 e mostraram-se interessados na realização das tarefas.</i> R8, 64. <i>(A professora) começou por organizar os grupos de trabalho, explicitou cada ação (...) exemplificando e corrigindo (...) quer individualmente quer em cada grupo.</i> R18,99. <i>Articula formas diversas de organização do trabalho desde o grande grupo ao pequeno grupo e ao trabalho individual.</i>
	8.3.O professor mantém uma atenção constante sobre a turma e capta a atenção dos alunos através da comunicação e da diversidade das estratégias?	R4,36. <i>A professora circula pela sala, responde a dúvidas dos alunos, pede para justificarem as respostas às questões.</i> R12,80. <i>Há alunos com pouca atenção à aula (...), uma aluna conversou sistematicamente, mesmo quando o professor falava.</i>
9. Variedade/utilização de recursos didáticos	9.1. O professor utiliza recursos educativos variados nas suas aulas?	R1,9. <i>Foi apresentada uma animação multimédia síntese da matéria.</i> R1,10. <i>Passou-se à análise do manual.</i> R4,33. <i>A professora inicia a apresentação de um PowerPoint (...) distribui o PowerPoint em suporte de papel para que os alunos vão tomando as suas notas.</i> R4,38. <i>A professora (...) mostrar aos alunos o site “pordata”, necessário para resolver a questão n.º 3.</i> R11,76. <i>Apresenta materiais claros e adequados às dificuldades dos alunos.</i> R12,82. <i>A aplicação de conceitos (...) à análise de um filme (...) permite aprofundar os conceitos e aferir da sua compreensão pelos alunos.</i> R14,84. <i>Os recursos utilizados foram diapositivos e (...) um pequeno filme a cerca da condução do influxo nervoso.</i> R24,107. <i>Síntese da matéria lecionada com recurso a (...) apresentação em PowerPoint, acrescida de alguns vídeos.</i>
	9.2. O professor promove a utilização das TIC pelos alunos?	R17,97. <i>Apresentar o trabalho oralmente [por meio de recursos] informáticos.</i>
	9.3. O professor adota um modelo de profissionalidade em que ele não é “o recurso”, mas o organizador de atividades para a quais disponibiliza recursos necessários?	Não verificado
10 - Avaliação, acompanhamento e <i>feedback</i>	10.1. O professor fornece <i>feedback</i> sistemático e oportuno ao aluno?	R6,51. <i>A dada altura um aluno perguntou-lhe a solução de um determinado exercício e a professora disse não ter a solução.</i> R6,53. <i>A professora preocupa-se em verificar se a turma está a perceber e modifica a informação quando não compreendida.</i> R7,60. <i>(A professora) deslocou-se ao quadro para verificar se (o exercício) estava correto e corrigiu alguns pormenores.</i>

		<p>R12,79. <i>Os alunos respondem às questões que são de imediato corrigidas pelo professor a partir da leitura da resposta dada por cada aluno.</i></p> <p>R23,105. <i>Comentário breve a cerca de cada um dos trabalhos (...) apresentando sugestões e melhoria.</i></p> <p>R29,118. <i>[o professor(a)] fornece feedback do desempenho dos alunos.</i></p>
	10.2.O professor utiliza um conjunto diversificado de instrumentos de avaliação?	<p>R4,35. <i>A professora distribui a ficha de trabalho nº 2 e explicita os critérios de avaliação.</i></p> <p>R5,46. <i>A docente distribuiu uma ficha formativa (...) aproveitou estes momentos de trabalho para registar (...) a avaliação daqueles (alunos) recorrendo a grelha.</i></p> <p>R6,54. <i>(A professora) lança perguntas à turma para obter o feedback e provoca a participação dos alunos na aula.</i></p> <p>R26,110. <i>Regista as ocorrências referentes a comportamentos e atitudes (...) participação e empenho na realização das tarefas propostas.</i></p>
	10.3.O professor utiliza a avaliação como forma de regulação do processo de ensino e aprendizagem?	<p>R1,8. <i>A docente entregou uma ficha de autoavaliação dos trabalhos de grupo.</i></p> <p>R6,48. <i>(o professor) corrigiu no quadro os exercícios em que havia dúvidas e (...) distribuiu uma ficha de trabalho (...) para colmatar a matéria que estiveram a dar.</i></p> <p>R8,66. <i>A professora corrige situações erradas (...) apoia situações de cooperação e reforça positivamente as melhorias no desempenho.</i></p> <p>R8,68. <i>(A professora) clarifica os critérios de execução e de sucesso das diversas atividades.</i></p> <p>R10,73. <i>Os critérios de avaliação específicos dos trabalhos (...) não foram referenciados uma vez que os alunos já têm conhecimento dos mesmos.</i></p> <p>R23,103. <i>Distribui individualmente ficha para registo de autoavaliação e explica o modo de preenchimento.</i></p> <p>R28,116. <i>A docente proporcionou oportunidades de os alunos identificarem os seus progressos e potencialidades.</i></p> <p>R30,119. <i>[o professor apresenta] síntese, resumo dos conteúdos lecionados e critério de êxito.</i></p>